

Cores e traços que acolhem

EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL, ARTISTA REFORÇA PAPEL FUNDAMENTAL DA ARTE DE ESPALHAR FORÇA E AMOR

Se alguém ainda questionava o papel acolhedor, reflexivo e vital da arte, a pandemia, que atingiu em cheio a indústria cultural, não deixou dúvidas. Visitar uma exposição em local fechado tem feito muita falta, ainda mais quando se trata do trabalho de uma mulher como Erica Mizutani, 47 anos, mãe de três filhos que, por meio de cores e traços, transmite conforto e amor.

Natural de São Paulo e vivendo há cinco anos em São José dos Campos, Mizú, como é carinhosamente conhecida pelas pessoas mais próximas, possui formas naturais e orgânicas, passando em alguns momentos pelo abstrato. O resultado são obras divertidas, repletas de vida, algumas vezes, melancólicas – o retrato perfeito da infância, onde ela criou memórias afetivas e referências estéticas, na sala da própria casa, onde



Perfil. Erica Mizutani, artista paulistana que vive em São José



QR CODE. ACESSE E CONFIRA
MAIS OBRAS DA ARTISTA

funcionava o estúdio de criação do pai, também artista e publicitário.

“A arte na pandemia tem o papel importante de instruir, questionar, acolher e abraçar. Ela deve ser útil principalmente para o artista que a cria”, afirmou Mizú, que tem se dedicado totalmente ao autoral, ilustrando e pintando em variadas vertentes – papel, telas, desenhos digitais, estampas e paredes.

Em algumas das obras, ela deixa de lado o colorido para explorar em traços sensíveis e poéticos pequenas sutilezas da mulher, muitas vezes, em preto e branco.

Ao longo da carreira, já levou a arte para lugares distantes como Japão, Bélgica, França e Estados Unidos. No Brasil, não é diferente. As criações assinadas por ela estampam produtos, embalagens, roupas de renomadas grifes, até um mural de 250 metros de extensão na zona portuária do Rio de Janeiro. •